

A TRANSMIDIAÇÃO DE “ALGO ESTRANHO COM NATÁLIA”: DE CREEPYPASTA DO REDDIT À MINISSÉRIE DO PODCAST MUNDO FREAK CONFIDENCIAL

J. Victor MESSIAS, (UFSCar – São Carlos)¹

Resumo: Em outubro de 2020, após uma flexibilização na quarentena do estado de São Paulo, o podcast Mundo Freak Confidencial estreia o primeiro episódio da minissérie “Algo estranho com Natália”, feita a partir de uma creepypasta escrita em abril de 2015 no fórum “nosleep” da plataforma Reddit. A produção não apenas adaptou a história como a transformou, ela se passa durante a pandemia de covid-19 e também é trabalhada com novos elementos para a composição da história, segundo as marcas autorais das produções do Mundo Freak Confidencial. Um exercício de *transmidiação* (JENKINS, 2009) e *paratopia criadora* (MAINGUENEAU, 2012), conceitos pertencentes ao instrumental teórico-analítico de base discursivo-midiológica do GP Comunica - Inscrições Linguísticas na Comunicação (UFSCar/CEFET-MG, CNPq), mas, também trabalho com os conceitos de Linda Hutcheon (2011) em seu trabalho sobre o termo *adaptação*, em *Uma teoria da adaptação* (2011). Este artigo também é destinado ao estímulo da reflexão sobre o papel do *monstro*, a encarnação reflexiva aos moldes do *horror gótico* (HALBERSTAM, 1995).

Palavras-chave: transmidiação; paratopia criadora; midiologia.

Abstract: In October 26th of 2020, after a flexibilization from the quarantine in the São Paulo state, the Mundo Freak Confidencial podcast release the miniseries "Algo estranho com Natália", made from a creepypasta in "nosleep" forum of the Reddit platform. The production not only adapted the history as transformed it, the story passes during the covid-19 pandemic and is worked with new elements for the composition of the story, following authorial marks from the productions of the Mundo Freak Confidencial. It's an exercise of *transmidiation* (JENKINS, 2009) and *creative paratopy* (MAINGUENEAU, 2012), belonging concepts of the theoretic-analytic instrumental based in a discursive-midiologic perspective of the GP Comunica - Inscrições Linguísticas na Comunicação (UFSCar/CEFET-MG, CNPq), and, yet, we use the concepts of Linda Hutcheon (2011) in her studies about the term *adaptation*, in *A theory of adaptation* (2011). This article is also intended to stimulate reflection on the role of the *monster*, the reflective incarnation in the form of *gothic horror* (HALBERSTAM, 1995).

Keywords: transmidiation; creative paratopy; midiology.

¹ Graduando do curso de Bacharelado em Linguística, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar – São Carlos), pesquisador bolsista de Iniciação Científica 2020/10767-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e-mail: jose.messias@estudante.ufscar.br.

INTRODUÇÃO

A creepypasta é um dos gêneros textuais encontrados em fóruns *on-line* específicos, em que relatos sobre situações paranormais são narrados de um para os demais usuários. As creepypastas também podem ocorrer em plataformas como o *Twitter*, no caso a *thread Dear David* (2017), do ilustrador estadunidense Adam Ellis; e podemos considerar como uma creepypasta, a história da *Blair Witch*, em 1999, com a campanha de *marketing* para o filme *Blair Witch Project* (1999) em que foi criada toda uma mitologia ficcional que circulou como se fossem fatos relacionados ao filme que sairia mais tarde, em que teriam as últimas imagens de um grupo de universitários antes de seu desaparecimento. Nosso objeto de análise, no entanto, se foca em uma creepypasta mais tradicional, no sentido de que é retirada do fórum *nosleep*, um dos mais conhecidos, localizado na plataforma *reddit*. O nome “original” da creepypasta é dado a partir do título de sua primeira parte: *There is something very strange going on with my wife.....*, que começou em abril de 2015. E essa creepypasta foi adaptada para um áudio-drama em formato de minissérie pelo podcast Mundo Freak Confidencial em 2020.

Desde 2019, o podcast Mundo Freak Confidencial realiza episódios especiais em que creepypastas são adaptadas para áudio-drama, o que constitui um processo de *transmidiação* (JENKINS, 2009) – quando algo passa de uma mídia para outra –, mas, também, as mudanças feitas no processo de criação realizado pela equipe do podcast nessas histórias fazem com que elas se tornem mais identificáveis para os ouvintes do Mundo Freak Confidencial e para a cultura brasileira, um exercício de *paratopia criadora* (MAINGUENEAU, 2012) – dimensão criadora em que o sujeito autor, a obra e o mundo são inscritos no projeto sendo realizado.

A primeira vez que o podcast fez isso, foi no episódio *Creepypasta – Bode em Pé | MFC 245*, em abril de 2019, que adapta a creepypasta *Anansi’s Goatman story*, originalmente do fórum */x/* no *4chan*, mas salva em *creepypasta.fandom.com*, no dia 28 de setembro de 2012, sem autoria definida. Porém, a primeira minissérie, como a que analisamos neste artigo, foi a *Relatos de um Oficial de Resgate*, em outubro de 2019, baseado na creepypasta *Search and Rescue Woods*, de Kerry Hammond. Desde então, o Mundo Freak Confidencial realiza minisséries como especiais de *Halloween*; *Algo*

estranho com Natália (2020) é a segunda produção e a mais profissional em comparação aos episódios experimentais do *Bode em Pé* e os *Relatos de um Oficial de Regate*. A minissérie de 2020 foi feita com atores de voz profissionais, melhor conhecimento das técnicas de sonoplastia, uso de equipamentos especializados, direção de voz, e maior orçamento, informações presentes nos episódios *Diário de produção – Relatos de um Oficial de Resgate | MFC 274* (2019) e *Diário de produção – Algo estranho com Natália | MFC 323* (2020).

Uma característica diferencial que chamou atenção é o contexto sócio-histórico em que a obra está inserida, pois *Algo estranho com Natália* (2020) se passa na pandemia de COVID-19, no Brasil, ao contrário da creepypasta original que se passava nos EUA. Isso torna a presença do monstro – o “duplo” de Natália – uma possível representação de uma questão que o isolamento trouxe para muitos casais, o não completo conhecimento um do outro e como a descoberta de segredos obscuros afeta a vida de um casal. Nesse contexto, o áudio-drama potencializa o que pode existir na creepypasta. Sendo assim, aproveitaremos o ensejo do artigo para refletir um pouco sobre como o processo de transmidiação da creepypasta ativou certos sentidos que poderiam ter permanecidos periféricos antes.

CRITÉRIOS PARA AS ADAPTAÇÕES

Nos episódios *Diário de produção*, a equipe do podcast explica algumas decisões e como surgiu a ideia de fazer esses episódios especiais. Andrei Fernandes, um dos idealizadores, queria trabalhar com o gênero das creepypastas, mas de uma forma única, sem fazer leitura nos episódios ou discussões baseadas na leitura em *off* delas. O uso de creepypastas anglófonas se deu porque a maioria das que estão em português serem traduções, ou até mesmo pouco “verossímeis” com a realidade, um fator importante, pois os relatos devem ter a *possibilidade* de serem reais. Essas histórias também seriam de creepypastas pouco conhecidas, diferente do *Slenderman* – creepypasta que rendeu web-séries e até um filme em 2018 –, por exemplo.

A mudança para outros atores se deu porque, no episódio do *Bode em Pé* os ouvintes do podcast identificaram a voz de Marcos Keller, ator formado e presença

recorrente nos episódios do Mundo Freak Confidencial, ou seja, a experiência não estava sendo imersiva o suficiente. Houve cuidado com a tradução e adequação textual, de relato *on-line* para relato falado. A cultura brasileira, em *Relatos de um Oficial de Resgate* (2019) foi traduzida para denominações como “floresta” que vira “mata” e o “leão da montanha” que é conhecido como “onça parda” no Brasil, no áudio-drama é “onça”, respeitando como é falado popularmente, o que, por sua vez, é uma característica da narração da personagem principal também.

Os episódios de “bastidores” abordam, ainda, questões de direitos autorais, pois o gênero de creepypasta vem do termo “*copypaste*” (o copiar e colar), sendo “*copy*” (copiar) substituído por “*creepy*” (esquisito). A autoria não é uma questão central, pois é um gênero que se desenvolve com o coletivo de usuários, mas a equipe teve o cuidado de entrar em contato com os autores de *Search and Rescue Woods* e *There's something very strange going on with my wife* para anunciar o trabalho que seria feito.

Relatos de um Oficial de Resgate (2019), teve como protagonista o ator de voz Júnior Nannetti – conhecido pelos trabalhos como a personagem Champa no anime *Dragon Ball*, e o Holandês Voador em *Bob Esponja* –, que volta em *Algo estranho com Natália* (2020) como diretor de elenco.

Os projetos desses áudio-dramas, portanto, consideram a *transcodificação* (HUTCHEON, 2011) – adaptação entre mídias diferente –, um *processo de criação* (HUTCHEON, 2011), – no sentido da re-criação em cima dos elementos das creepypastas–, e uma forma de *intertextualidade* (HUTCHEON, 2011) com os antigos programas de rádio de terror, como os programas de Henrique Fóreis Domingues, o Almirante, nos anos 40 e 50, e, no caso de *Algo Estranho com Natália* (2020), com os projetos passados, revelando os traços autorais do podcast, como um mesmo “universo”, talvez um *mundo ético* (MAINGUENEAU, 2018) – conjunto de elementos que suscitam imaginários baseados em situações estereotípicas – das produções em geral do Mundo Freak Confidencial. Esse conjunto de estereótipos que estão presentes nas produções do podcast o coloca como um expoente – são descritos como “protagonistas” – do áudio-

drama brasileiro na podosfera², como exposto no episódio *Diário de Produção – Algo estranho com Natália* / MFC 323 (2020), por Júnior Nannetti³.

OS TRAÇOS DE AUTORIA

O *Mundo Freak Confidencial* tem uma identidade sonoplástica bem específica, com recursos como: música de fundo, sons diegéticos (barulho de portas se abrindo e outros objetos sendo mexidos, utilizados nos episódios em que “encontram” os relatos dos episódios da série *Aconteceu comigo* – referenciado em uma “cena pós-créditos” no último episódio do áudio-drama –, geralmente “localizados” em ambientes abandonados), e recursos como sons de gravadores para áudios de pessoas não presentes nas gravações dos episódios, entre outros, como as vinhetas e caguetes dos apresentadores. Todas essas características constituem um mundo ético do *Mundo Freak Confidencial*, ou seja, um conjunto de características específicas que o fazem ser reconhecido como uma podcast de horror e como um podcast com forte marca autoral.

Algo estranho com Natália (2020) reúne todos esses elementos, enquanto os episódios são apresentados em dois momentos: (i) a personagem Pedro narrando os acontecimentos em uma entrevista para “o podcast”; (ii) áudios de aplicativos, ligações, e diálogos em locais específicos entre as personagens, através de gravações. Nos momentos de entrevista, tem-se Pedro em um espaço fechado, com uma gravação de voz mais polida, enquanto nos momentos (ii) temos sons de controles de videogames, sons específicos dos áudios de Whatsapp, ligação, sons dos objetos sendo utilizados no cenário. A constante presença “podcast daqueles caras” que Natália “sempre escuta”, como na entrevista feita por Pedro no momento (i), e nas notas de voz de Pedro ao dizer que ele gostaria de enviar para “eles”, e a presença do episódio *Doppelgänger, Duplos e Bilocação* / MFC 071 (2015)⁴, citado por conta do EVP - *Eletronic Voice Phenomenom*⁵,

² “Podosfera”, é um termo que diz respeito ao conjunto de podcasts que circulam digitalmente.

³ Citamos anteriormente os programas de rádio do Almirante, no entanto, a forma de cobrança, e os serviços específicos dos atores de voz ainda não estão cristalizados. Sendo assim, é uma forma de serviço considerada nova pelos realizadores.

⁴ Informação concedida por Andrei Fernandes quando contatado.

⁵ “Fenômeno Eletrônico de Voz” – a partir de equipamentos para captura de sons, entidades sobrenaturais se comunicariam com pessoas.

após as primeiras interferências causadas pelo “duplo”, marca bastante a identidade do Mundo Freak Confidencial. Andrei Fernandes também apresenta o nome dos episódios.

Esses detalhes da produção ligadas ao podcast podem ser traduzidas, dentro da ótica discursiva, pela noção de *paratopia* (MAINGUENEAU, 2004:2020), que diz respeito ao único espaço possível em que um *discurso constituinte*⁶ (MAINGUENEAU, 2004:2020) pode se materializar em um objeto, um não-lugar. De outro modo, para que o áudio-drama fosse criado, foi preciso que os autores – entendemos a produção como um esforço coletivo entre a equipe para a adaptação da creepypasta – se localizassem em um espaço paralelo entre o mundo ficcional que estavam criando e a realidade em que estão inseridos, a fim de produzir uma narrativa que circule e seja reconhecida como possível pela comunidade a que se destina, e a comunidade em geral.

Nesse momento de criação, a pessoa por trás do processo negocia os elementos que permitem o ficcional (não-pertencente ao contexto social em que está) e o real (o mundo que ela compõe como sujeito) ocuparem o mesmo espaço. A *paratopia criadora* (MAINGUENEAU, 2012), desse modo, diz respeito aos elementos conhecidos das produções do podcast Mundo Freak Confidencial, o que a equipe enuncia dessa mesma produção, assim como quem está em contato, compondo o jogo de relações construído com o podcast, os podcasts de horror, e a podosfera em que ele está inserido – no caso, os podcasts brasileiros de horror –, e o contexto sócio-histórico de sua origem, com os próprios elementos narrativos do áudio-drama. Desse modo, em *Algo estranho com Natália* (2020), tem-se as regras que o tornam realístico o suficiente para que se entenda os elementos inseridos – sons do Whatsapp, gravações de voz, sons diegéticos, a presença de episódios do Mundo Freak Confidencial de fundo, e comentários sobre a pandemia de COVID-19 –, ao mesmo tempo em que se presencia todos os acontecimentos sobrenaturais e aceita-se a existência verossímil de Pedro, Natália, Cris, e o “duplo”⁷.

A CREEPYPASTA E O ÁUDIO-DRAMA: SEGUNDO O PODCAST

⁶ Uma única forma possível de inscrição que se repete como “fôrma” e é constituída a partir dessas repetições; um discurso constituinte, como o discurso literário, instaura uma forma de se fazer que é aplicada em diferentes objetos – literários – que concedem a ele sua institucionalidade – como Literatura – em uma relação de constituição retroativa.

⁷ Na creepypasta: Darkhawkz, Natalie, Chris. O “duplo” é chamado de “entidade”, “coisa”, “as irmãs”.

De início, a creepypasta e o áudio-drama são similares, ambos são separados em cinco partes e, tirando por alguns detalhes de adaptação, os elementos das narrativas parecem os mesmos. No entanto, a forma como ambas obras são inscritas geram diferentes modos de se relacionar com os textos, que produzem sentidos diferentes.

Na creepypasta, um internauta relata acontecimentos sobrenaturais envolvendo sua esposa e, semana após semana, a história se desenrola, levando em conta sugestões de leitores da narrativa para sanar a questão. Se é real ou não, isso fica a ser decidido por quem lê a história. Já o áudio-drama é uma dramatização, ou seja, é presumível de ser uma obra ficcional, e os episódios são lançados semana após semana, com finais impactantes para garantir que o público siga acompanhando, e trocando ideias e teorias em grupos de fãs do podcast, ainda que existam pequenas pistas de que Pedro está sendo entrevistado pelo Mundo Freak Confidencial.

Além disso, no episódio *Diário de produção – Algo estranho com Natália | MFC 323* (2020), são contadas algumas mudanças feitas no processo de transmidiação e transcodificação. Informam que a principal diferença no formato das narrativas está no planejamento. Por exemplo, a creepypasta tende a não possuir um final previsto, quando tem, esse final pode mudar de acordo com a interação dos usuários, inclusive podendo gerar continuações de outros colegas de fórum; o áudio-drama, por sua vez, é um projeto cuja pré-produção se dedica a construir a narrativa antes que os episódios sejam lançados. Outra diferença é a construção das personagens, haja vista que na creepypasta há apenas o relato do usuário, enquanto o áudio-drama é a dramatização da história, então, importa o ator, seu sotaque, e a correspondência vocal à personagem construída na pré-produção. Dentro dessa caracterização também estão as características físicas das personagens – Andrei Fernandes (2020) relata que, de acordo com as características fenotípicas brasileiras, muitos elogios a olhos verdes, como os de Natalie, na creepypasta, “soa estranho”, pois olhos castanhos são mais comuns. Outra precaução foi com a representação do relacionamento da história.

Natália guarda um segredo de Pedro, que vem à tona, em plena pandemia e isolamento. Acontecem “sobreposições” entre ela e o que se acredita ser o seu “duplo”, uma criatura que possui suas características físicas, e a assombra e fere pessoas próximas

desde sua infância. Ela guardava esse segredo por medo de o simples fato de contar, traga o monstro de volta. Assim, houve preocupação em tratar Natália como vítima, não cúmplice do monstro. Outra questão, o motivo de Pedro tentar resolver o mistério, do porquê disso acontecer com Natália. Na creepypasta ele é um marido apaixonado, já no áudio-drama ele sente-se em dívida com Natália, que no passado o ajudou após um término traumático. Ou seja, caso ele não tivesse um motivo forte o suficiente – como uma sensação de dívida com a esposa em uma situação complicada, além do sentimento que nutre por ela – ele pareceria ter obsessão, não preocupação.

Um último detalhe destacado é o final da narrativa. Enquanto na creepypasta o casal aparenta estar em comum acordo com as “entidades” – uma vez que se descobre serem duas criaturas, que vieram a partir da história de duas irmãs – Madeline e Caroline – parentes distantes de Natalie, aparentemente atreladas à sua genética, devido a pesquisas de sua bisavó, neurocientista –, dando um tom otimista ao fechamento; o áudio-drama mostra um final em que a sobreposição é eminente, e que se o casal não se cuidar tudo pode voltar a acontecer. Quanto aos duplos, mantém-se a possibilidade de uma explicação genética, mas o caso continua insólito. Apesar de existirem outros elementos interessantes, o foco daqui em diante será no monstro de Natalie e Natália, na creepypasta e no áudio-drama, respectivamente. Como Halberstam (1995) aponta: “O monstro é sempre o foco primário de interpretação, e sua interpretação parece válida para um grande número de significados⁸” (HALBERSTAM, 1995, p. 2. Tradução própria). Desse modo, o processo de transmediação será analisado através das características dos monstros, que trazem diferentes sentidos na creepypasta e no áudio-drama.

A CREEPYPASTA E O ÁUDIO-DRAMA: OS MONSTROS

A principal diferença no corpo do texto entre a creepypasta e o áudio-drama é que na creepypasta, na última parte – *Part 5 – I finally understand.....* (2015) – Darkhawkz explica minuciosamente as “entidades”, enquanto no áudio-drama alguns detalhes na história revelam possíveis detalhes sobre o monstro, que, também, ao ser

⁸ Original: “*The monster always becomes a primary focus of interpretation and its monstrosity seems available for any number of meanings*”.

chamado de “duplo”, partindo do mundo ético do Mundo Freak Confidencial, passa a ser relacionado a certas características que compõem o “quadro de referências” do podcast. Nas materialidades em que circulam, os monstros são compostos de diferentes formas. De outro modo, na creepypasta, entendemos as “entidades” a partir do que os relatos de Darkhawkz mostram, enquanto no áudio-drama os efeitos sonoros, a atuação de voz e a narração de Pedro compõem o que se entende dos “duplos” de uma maneira marcadamente diferente e mais subjetiva.

Por exemplo: enquanto na creepypasta Darkhawkz escreve que durante a sobreposição ele escuta o som de vidro se quebrando, no áudio-drama, além da atuação dos atores, também se escuta o som de algo se quebrando, com a adição de uma interferência no áudio, o que depois vem-se a entender como um EVP. Entretanto, as características dos monstros também estão ligadas à sua história, desse modo, começo pela história e depois trabalho com as características dos monstros.

As “entidades” da creepypasta são as irmãs Madeline e Caroline, que, apesar de um ano exato de diferença de idade, são idênticas. O que as diferencia são duas queimaduras feitas pelos seus pais com símbolos distintos, que ambas nunca souberam que tinham. Suas personalidades também diferem: Madeline é a mais quieta e reservada, Caroline é mais falante e gostava de fingir ser a irmã. Com o tempo, elas cresceram e passaram a ter interesse em um homem que era parceiro comercial do pai, que terminou por pedir a mão de Caroline em casamento. No dia do matrimônio, no entanto, Caroline e Madeline brigam, e a noiva morre após ser jogada escada abaixo. Em choque e sem saber o que fazer, Madeline esconde o corpo da irmã e se passa por ela. O corpo de Caroline é encontrado, e é confirmado ser ela por conta da marca de queimadura. Madeline é largada pelo marido, e então se enforca.

As “entidades”, então, mostram diversas características ligadas à sua história. A primeira é Caroline, com olhos verdes, sorrindo e sempre bebendo água – durante as partes da creepypasta descobre-se que isso tem a ver com a vontade de beber água às três horas da manhã de Darkhawkz, mas nunca é bem desenvolvido –; e suas habilidades “evoluem”, ela passa a poder dizer frases curtas, e agir como Natalie, e com o tempo aprende a se passar por outras pessoas. Madeline, por sua vez, aparece durante a sobreposição, com o pescoço quebrado, olhos “profundamente” pretos, apontando e

gritando para sua vítima, e sempre é relacionada ao som de vidro se estilhaçando – em dado momento os olhos verdes de Natalie ficam pretos, mas voltam a serem verdes. Elas são seres que habitam o subconsciente de Natalie e se alimentam de fortes emoções, porém, em algum momento elas assumem o controle, matando a pessoa mais próxima da “criança anômala” – termo usado no diário da bisavó de Natalie, para mulheres que são idênticas a Madeline e Caroline – e desaparecem com a pessoa afetada por essa maldição. Elas não podem tocar nenhum objeto que esteja com as marcas que seus pais fizeram para diferenciá-las, assim como ficam mais fracas caso a sobreposição – presença de Natalie e delas no mesmo espaço – aconteça por intermédio de aparelhos eletrônicos e elas só aparecem se Natalie está inconsciente ou distante da vítima. Natalie tentou reprimi-las, mas elas voltavam mais fortes, ao ponto dela negociar deixar elas assumirem o controle para abandonar Darkhawkz, a fim de mantê-lo vivo. O pacto é desfeito com ele alimentando elas com memórias de seu relacionamento com Natalie.

Madeline e Caroline, aparecem conforme Darkhawkz relata suas experiências, a partir delas ele retira as informações que precisa para solucionar o mistério do que se passa com Natalie; o que ele não consegue descobrir com isso, está presente no diário encontrado. Suas experiências também contam com a presença da sugestão dos usuários do fórum, como o uso de um espelho para tentar olhar diretamente para a “entidade” e não ficar cego – uma sobreposição “completa” de alguém resulta nela perdendo a visão –, o que não funciona, e ele entende que a “entidade” evolui com a ajuda dos usuários. Elas são construídas conforme a narrativa se desenvolve, ou seja, elas são como uma síntese da creepypasta. Essas entidades funcionam como um símbolo do segredo de Natalie sobre o que aconteceu com Chris, seu amigo que ficou cego, com a primeira sobreposição. Ainda que a creepypasta pincele algumas explicações genéticas, a grande questão é esse segredo que existe na família de Natalie.

De outro modo, quando no áudio-drama o monstro é chamado de “duplo”, é feita uma relação com fenômenos em que uma versão (ou mais) da mesma pessoa são vistas por ela ou outras pessoas, tanto no mesmo lugar quanto em lugares diferentes. O termo também se aproxima do “doppelgänger”, uma entidade germânica idêntica a uma pessoa, que caso vista, significa mau presságio. O termo e sua aproximação são abordados no

episódio *Dopplegänger, Duplos e Bilocação* / *MFC 071* (2015), que aparece no áudio-drama. Sendo assim, trato agora do monstro “duplo” e suas características no podcast.

Assim como na creepypasta, essa entidade se originou de duas parentes distantes de Natália: Madalena e Maria. Segundo o diário de Lorena – avó de Natália –, ambas eram gêmeas bivitelinhas – não idênticas –, sendo Maria a mais vivaz, e Madalena a mais quieta e estudiosa. Certa vez, Tomás, um rico fazendeiro, apareceu para a família – que estava com problemas financeiros – e disse estar apaixonado por Maria. Assim, mesmo contra sua vontade, ela foi prometida a Tomás. No entanto, ele a matou quando descobriu sua gravidez de outro homem. Após ter o caso abafado, ele teve a mão de Madalena, que sabia do acontecido e amaldiçoou Tomás com a bíblia, SALMO 109: “Que seus dias sejam poucos, e outro tome seu ofício”. Então, para evitar que ele tivesse filhos legítimos, Madalena se enforca com o lenço que embalou a sobrinha assim que nascida. O diário de Lorena não apresenta essa história, apenas anotações quase abstratas após ela descrever um “ritual com anjos cabalísticos” que durou seis meses. Pedro descobre os detalhes em um sonho e, assim, é possível entender o “duplo” e suas habilidades. Começando pela última informação que Pedro diz do diário: “as irmãs são ela”.

O “duplo” se manifesta de duas formas: Maria aparece bebendo água e com os olhos verdes, mas quando acontece a sobreposição, Madalena assume, com os olhos escuros e o pescoço virado em noventa graus. Se quem presencia a sobreposição não virar o olhar, pode ficar cego, como Cris, amiga de Natália. O “duplo” causa interferência em equipamentos eletrônicos e Maria assume formas diferentes, mas mantém os olhos verdes, e não se sabe exatamente qual a cor dos olhos de Natália, pois Cris diz para Pedro que os olhos dela sempre foram verdes, enquanto ele a conhecia com os olhos escuros. Assim, não é possível saber quando Maria e Madalena estão no controle do corpo de Natália, a não ser quando há uma manifestação vocal de múltiplas vozes se sobrepondo conforme ela fala. O “duplo” possui uma dada “bilocação” – habilidade de estar em dois lugares distantes ao mesmo tempo. No entanto, uma característica que difere bastante da creepypasta, é que Maria e Madalena tentam proteger Natália de Pedro, algo que fica subentendido quando ele faz elas retrocederem ao dizer que nunca abandonaria Natália, e que param de se manifestar nos olhos de Natália quando ele demonstra afeto por ela.

A história se passa na pandemia de COVID-19, em 2020, durante o período de isolamento social. As manifestações do “duplo” se assemelham muito a uma questão que o isolamento de casais apresentou: os atritos e descobertas que fazem de seus companheiros, como apresentado na matéria *on-line* do BBC News | Brasil, ‘*A covid acabou com meu casamento*’: *os casais que se separaram durante a pandemia* (2020), e o que levou a organização britânica Relate, voltada ao aconselhamento e reconciliação de afetividades, a adicionar dicas na página *COVID-19: advice and information* [“COVID-19: aconselhamento e informação”] como, por exemplo, “Como manter seu relacionamento com sua companhia” [*Maintaining your relationship with your partner*] e “Abuso emocional” [Emotional abuse], ambos disponíveis em: <https://www.relate.org.uk/relationship-advice/covid-19-advice-and-information>.

O relacionamento mostrado de Pedro e Natália não é um relacionamento abusivo, no entanto, Natália tem uma condição que afeta o casamento. Segundo Thiago Sória (2021) no *Jornal da Universidade | UFRGS*⁹, a pandemia potencializou questões dos relacionamentos previamente ao isolamento social: se o casal passava por problemas, eles foram evidenciados; se o casal estava bem, a relação melhorou. A presença do “duplo”, portanto, é como a encarnação de questões pessoais de Natália que afetam seu relacionamento com Pedro. Evidencia disso é que Pedro conta que tem feito pesquisas sobre o monstro ser uma manifestação geneticamente ligada ao inconsciente de Natália.

Esses detalhes nas características do monstro foram inscrições feitas no processo de criação, que visavam uma conciliação com o material fonte, assim como adaptações na apresentação das características através do áudio, e cuidado com a representação de um relacionamento durante a pandemia de COVID-19, afim de manter certa qualidade narrativa e originalidade entre as duas mídias em que circula a história.

CONSIDERAÇÕES

⁹ *Relações conjugais: pandemia intensifica quadro anterior ao isolamento social*, baseado na pesquisa do Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares da UFRGS, cuja Profa. Dra. Adriana Wagner, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSICO), do Instituto de Psicologia da UFRGS, é coordenadora.

O monstro, portanto, na transmidiação da creepypasta, *Algo estranho com Natália* (2020), é um tipo diferente dos que Halberstam (1995) mostra em *Skin shows: gothic horror and the technology of monsters*:

O monstro, eventualmente, não é mais totalizante. O corpo monstruoso que certa vez representou tudo, agora é representado como capaz de significar qualquer coisa – podendo ser o marginal, o fora-da-lei, o parasita, o perverso, a incorporação de incontáveis urgências sexuais e violentas, o forasteiro, o perverso. O monstro pode ser tudo isso, mas a monstruosidade tornou-se uma conspiração sobre os corpos, em contrapartida de um corpo único ... Dentre o gótico pós-moderno nós já não tentamos mais identificar o monstro e entender os termos de suas deformidades, o gótico pós-moderno nos mostra que devemos suspeitar dos caçadores de monstros, dos criadores de monstros, e acima de tudo, dos discursos embasados em pureza e inocência. O monstro sempre representa a quebra das categorias, a destruição dos limites, e a presença das impurezas e, para tanto, precisamos dos monstros e precisamos reconhecer e celebrar nossas próprias monstruosidades¹⁰ (HALBERSTAM, 1995, p. 27. Tradução própria).

Nem o marginal a ser retirado da sociedade, como o monstro clássico, nem o vilanesco caçador do monstro pós-moderno. O “duplo” é o que tenho chamado nos desenvolvimentos que começaram com minha pesquisa de IC, financiada com bolsa FAPESP¹¹, de *neomonstro*, ou seja, uma representação de males sociais que afetam a todos igualmente, sem marginalizar corpos desviantes de uma normatização, nem tornar figuras oprimidas monstros. Como é mostrado ter sido a ideia do processo de criação de *Algo estranho com Natália* (2020), evidenciado no episódio *Diário de produção – Algo estranho com Natália | MFC 323* (2020), em que apontam a importância da leitura sensível de Aline Hack para que Natália não fosse vista como uma figura abusiva, nem Pedro.

¹⁰ Original: “The monster, eventually, is no longer totalizing. The monstrous body that once represented everything is now represented as potentially meaning anything – it may be the outcast, the outlaw, the parasite, the pervert, the embodiment of uncontrollable sexual and violent urges, the Foreigner, the misfit. The monster is all of these but monstrosity has become a conspiracy of bodies rather a singular form ... Within postmodern Gothic we no longer attempt to identify the monster and fix the terms of his/her deformity, rather postmodern Gothic warns us to be suspicious of monster hunters, monster makers, and above all, discourses invested in purity and innocence. The monster Always represents the disruption of categories, the destruction of boundaries, and the presence of impurities and so we need monsters and we need to recognize and celebrate our own monstrosities”.

¹¹ As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

Essas mudanças evidenciam o processo de transmediação da creepypasta para áudio-drama, e o processo de criação implicado pela mudança de suporte, que entende diferentes técnicas para a produção de sentidos.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick; Dominique Maingueneau (Orgs.). **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004:2020.

DARKHAWKZ. **There is something very strange going on with my wife.....** 2015. Disponível em: https://www.reddit.com/r/nosleep/comments/337lqx/there_is_something_very_strange_going_on_with_my/?utm_source=share&utm_medium=web2x&context=3. Acesso em: 03/01/2022.

DARKHAWKZ. **Part 2 – What exactly is ‘it’?** 2015. Disponível em: https://www.reddit.com/r/nosleep/comments/33cfo3/part_2_what_exactly_is_it/?utm_source=share&utm_medium=web2x&context=3. Acesso em: 03/01/2022.

DARKHAWKZ. **Part 3 – Her green eyes.....** 2015. Disponível em: https://www.reddit.com/r/nosleep/comments/33141r/part_3_her_green_eyes/?utm_source=share&utm_medium=web2x&context=3. Acesso em: 03/01/2022.

DARKHAWKZ. **Part 4 – There is something very strange going on with my wife.....** 2015. Disponível em: https://www.reddit.com/r/nosleep/comments/35da9g/part_4_there_is_something_even_stranger_going_on/?utm_source=share&utm_medium=web2x&context=3. Acesso em: 03/01/2022.

DARKHAWKZ. **Part 5 – I finally understand.....** 2015. Disponível em: https://www.reddit.com/r/nosleep/comments/35da9g/part_4_there_is_something_even_stranger_going_on/?utm_source=share&utm_medium=web2x&context=3. Acesso em: 03/01/2022.

FERNANDES, A; MORATO, I; KELLER, M. **Algo estranho com Natália | Episódio 01.** 2020. (13min17s). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6qau5SqtqYYngb2KKjfwP?si=9hCdoUnkTS-oJ3ScyerIuw>. Acesso em: 04/01/2022.

FERNANDES, A; MORATO, I; KELLER, M. **Algo estranho com Natália | Episódio 02.** 2020. (14min27s). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3CThFxivmJbwpANRfwBfbY?si=0t8cqyTTTZGLwQBL1gBH0g>. Acesso em: 04/01/2022.

FERNANDES, A; MORATO, I; KELLER, M. **Algo estranho com Natália | Episódio 03.** 2020. (12min26s). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5q7orVT5D9qUtAaN11LIWe?si=kASAOz0AQYq6-OmvA-o4LA>. Acesso em: 04/01/2022.

FERNANDES, A. MORATO, I; KELLER, M. **Algo estranho com Natália | Episódio 04.** 2020. (16min08s). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6Z6pQe9Fyv4YdurE3dfpa0?si=o8tqVJoRXa1hqNOSvjehw>. Acesso em: 04/01/2022.

- FERNANDES, A; MORATO, I; KELLER, M. **Algo estranho com Natália | Episódio 05**. 2020. (19min49s). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5QNdcJ0JKcq9N1Y3mFV5VM?si=XgcejDpjTNK0Dy1SKTGafQ>. Acesso em: 04/01/2022.
- FERNANDES, A. **Creepypasta – Bode em pé | MFC 245**. 2019. (52min57s). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1zfx2HLrBbchcgUzE14FK?si=RwoNMM0IRxeyZKUETfmaOw>. Acesso em: 03/12/2021.
- FERNANDES, A. MORATO, I. **Diário de Produção – Algo estranho com Natália | MFC 323**. 2020. (01h51min49s). Disponível em: https://open.spotify.com/episode/5QX5DlkDNMG47csvmLJ65Q?si=ElbuA808QiCwO8Lr_EC3UA. Acesso em: 04/12/2021.
- FERNANDES, A; MORATO, I. **Diário de Produção – Relatos de um Oficial de Resgate | MFC 274**. 2019. (02h06min46s). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/61BKGpBQdPg5P1BaJJaDX4?si=u2gJDPa1QouFh78zis9zGw>. Acesso em: 04/12/2021.
- FERNANDES, A; MORATO, I. **Dopplegänger, Duplos e Bilocação | MFC 071**. 2015. (01h34min17s). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/60AILNGEdB7YkiyTdyWwvs?si=SAa2EDvIT2-ARNJTuiRG3A>. Acesso em: 05/01/2022.
- HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.
- MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- SÓRIA, T. **Relações conjugais: pandemia intensifica quadro anterior ao isolamento**. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ciencia/relacoes-conjugais-pandemia-intensifica-quadro-anterior-ao-isolamento-social/>. Acesso em: 06/01/2022.